

Cinquentenário de Mestre

Oclavio Tarquinio de Souza

A SERGIO BUARQUE DE HOLANDA, velho pernambucano do apogeu do açúcar, paulista mais recente do surto do café e do desenvolvimento industrial, ajustam-se as palavras de Eduardo Prado em louvor do barão do Rio Branco: "A erudição que conseguiu ter a respeito do Brasil é, por assim dizer, salomônica. O rei de Judá conhecia, segundo a Bíblia, desde o hissope, ou musgo apregado às pedras das muralhas, até o cedro do Líbano, desde o inseto que se esconde nas relvas até o leviatã dos mares. O que o barão do Rio Branco sabe do Brasil é coisa vertiginosa. É capaz de escrever, sem esquecer uma minúcia, como eram feitas as naus de Pedro Álvares de Cabral, de que tecido vinham vestidos os seus marinheiros e os nomes das plantas mais vulgares na praia de Porto Seguro, onde ancoraram aquelas naus. Leu tudo quanto há impresso, copiou ou fez copiar todos os manuscritos (...). O saber de Sérgio Buarque de Holanda tem sem dúvida alguma esse caráter salomônico que Eduardo Prado atribuiu ao de Rio Branco. Mas o fabuloso acervo de informações que permitia a este escrever em quinze dias a *Esquise de l'Histoire du Brésil* diria de preferência respeito a matéria histórica e geográfica e proviria mais do gosto metódico de tornar claro pontos omis-

enganos, de dissipar dúvidas, do que do pendor para os riscos da grande interpretação do passado e do ânimo para devassar o segredo da origem dos povos e instituições.

Muito mais diversos e exigentes são os impulsos que movem a inquieta curiosidade de Sérgio Buarque de Holanda. Porque a *Acta Sanctorum* desse remoto discípulo de João de Bolland, desse escrupuloso holandista, segundo a referência de Rodrigo M.F. de Andrade, não se limita na ordem do calendário às efemérides da vida de cada santo. Não só os santos o interessam, senão também tudo o que é divino e humano, terreno ou extraterrestre, da quem ou dalem mar, passado, presente ou futuro, sólido, líquido ou gasoso. Alguém o aponta como grande historiador e está certo: poucas pessoas terão entre nós conhecimento mais seguro e mais claro da história brasileira. Mas é um historiador que figura também entre sociólogos. Ai está *Raízes do Brasil*, um dos livros mais originais, mais finamente pensados da nossa magra bibliografia. Que dizer de *Monções*, pequena

obra-prima, nos seus seis capítulos em que a mais correta informação científica coincide com a melhor forma, o mais perfeito estilo? Esse trabalho de 250 páginas elucida mais a história das monções setecentistas do que muitos pesadíssimos cartapácios, e toma por vezes no movimento e na luz de sua narrativa a técnica do cinema. Quem duvidar que releia o capítulo "As estradas móveis".

E NA CRÍTICA literária entre tanto que Sérgio Buarque de Holanda deixa melhor transparecer os tesouros de cultura de que é possuidor. Seus artigos, ordinariamente dispostos em série sobre determinado assunto, são ensaios do que há de melhor no gênero. Mais do que em outra oportunidade é então possível admirar-lhe a prodigiosa versatilidade, despojada esta palavra do significado trivial e banida a menor civa de dilettantismo. Com efeito, há quatro ou cinco artigos polpudos acerca de um estudo histórico e sociológico sobre a pequena cidade paulista de Cunha, artigos escritos com a naturalidade e o desembaraço de quem versa tema predileto, seguem-se, com o mesmo desembaraço e naturalidade, outros quatro ou cinco sobre as mais raras e requintadas técnicas de poesia, a arrancarem de mestre Manuel Bandeira exclamações de entusiasmo. Do volume massudo, compacto, por vezes de indigesta erudição, Sérgio Buarque de Holanda desliza airoso, como no airoso minueto, para o livro de poemas e, seja da autoria de um dos grandes poetas consagrados, seja de algum dos novos ou novíssimos da geração de 45, estabelece para logo contato, descobre e aponta o que não poderia escapar à sua argúcia e ao seu bom gosto. Não lhe falta jamais disposição para ler e, com o dom de interessar-se pelos mais opostos assuntos, não receia o que a outros mais tímidos ou de menor apetite intelectual parece enfado ou aventura.

MAS ESSE leitor incansável, esse ardiloso caçador de livros é o menos livre dos homens. A literatura não o deformou de maneira alguma, salvo talvez numa tal ou qual incapacidade para o que o vulgo chama de vida prática. Isso será porém, antes, uma escolha deliberada, uma prova de vigilante espírito crítico. Espírito crítico que não esteriliza nada do que há de espontâneo e generoso na sua natureza. O amigo dos livros é o amigo da vida,

(Conclui na 6.ª página)

CINQUENTENÁRIO...

(Conclusão)

jovial, franco, disponível. Quem tanto tempo dedica a estudos e leituras tem sempre tempo para grandes, intermináveis conversas. Quem está sempre a par da mais recente doutrina filosófica ou da mais moderna corrente literária, encontra lazer para deleitar-se com a última piada. Os que o conhecem mais de perto não terão jamais surpresa com atitudes suas. Fiel a si mesmo, suas reações são invariavelmente as da consciência mais delicada, do pundonor mais alerta. E como supremo encanto, nesse homem que hoje completa meio século de vida, subsistem, intocadas, largas zonas de infância. Assim se lhe explicará a capacidade de interessar-se ao mesmo tempo por muitas coisas e de não gastar jamais o interesse que algumas delas particularmente lhe despertam. O riso que lhe provoca certas anedotas e sempre o mesmo, embora já as tenha repetido um sem número de vezes. O caso, por exemplo, da morte do almirante batavo, segundo a alternativa prosódica da versão de Osvald de Andrade.

Não deve passar em silêncio este aniversário de Sérgio Buarque de Holanda, ondoyant et divers como Montaigne, numeroso e autêntico. No momento em que em certos meios literários impera o mais lamentável exibicionismo, sua modéstia, sua dignidade, sua sinceridade constituem exemplo verdadeiramente edificantes. Eis um homem de letras sem contrafação, sem "paraíso", eis um homem verdadeiro, um escritor em quem a inteligência não obliterou o senso moral. Salve o patriarca Sérgio no seu cinquentenário! Que os anos o encontrem sempre, como agora, coroado de filhos, amigos e livros!